

A PERCEPÇÃO DO PACIENTE COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA SOBRE O TRATAMENTO COM VARFARINA E O CONSUMO DE VITAMINA K DA DIETA

Junia Carla de PAULA¹

Sílvia Fernandes MAURÍCIO²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal verificar a percepção dos pacientes com trombose venosa profunda, de uma clínica de angiologia da cidade de Sete Lagoas (MG), sobre a importância da manutenção dos níveis de vitamina k e o impacto disto na doença. Foi realizado um estudo de campo com 10 pacientes, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, com diagnóstico clínico de trombose venosa profunda em terapia de anticoagulação oral com varfarina. Para realização do estudo foi aplicado um questionário adaptado do instrumento *Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS)*. De acordo com o questionário todos os pacientes alegaram entender o motivo da terapia de anticoagulação, porém 40% afirmaram achar a terapia complicada, 80% acham que a alimentação interfere no tratamento, mas apenas 20% fazem acompanhamento com nutricionista. Sobre o consumo de vitamina k na dieta 60% relataram ter recebido orientação quanto ao controle dos níveis de TP/RNI e 90% disseram ter conhecimento dos valores de referência e da necessidade da realização periódica dos exames. O presente estudo vem substanciar o papel do nutricionista, essencial na terapia de anticoagulação por proporcionar um tratamento seguro e eficaz, além de promover qualidade de vida.

Palavras –chave: Trombose Venosa Profunda. Varfarina. Vitamina k.

¹ Nutricionista pela Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas /MG - juniacpaula@hotmail.com

² Nutricionista, Mestre em Ciências de Alimentos pela UFMG, Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG - silviafmauricio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A trombose venosa profunda (TVP) é caracterizada pela formação de trombos em veias profundas, principalmente dos membros inferiores, que pode levar à obstrução parcial ou total do lúmen venoso sendo potencialmente fatal. Tem como fatores de risco, obesidade, idade avançada, pós-operatórios, imobilizações prolongadas, gravidez, puerpério, neoplasias malignas, trombofilias genéticas e uso de anticoncepcionais (BRANDÃO, 2011).

O uso de anticoagulante é uma das terapias mais utilizadas para o tratamento das doenças cardiovasculares, principalmente nos casos de trombose venosa. A varfarina é um dos anticoagulantes orais mais prescritos no mundo. Tal medicamento atenua o processo de coagulação evitando a formação de trombos espontâneos no interior dos vasos (PELEGRINO *et al.*, 2010).

A varfarina é antagonista competitivo da vitamina k, ou seja, limita a produção dos fatores de coagulação. A manutenção do tratamento é difícil devido a alterações causadas por fatores intrínsecos e extrínsecos, tendo em vista a dieta alimentar que é um fator de grande relevância, devido à interação fármaco-nutriente e o consumo desajustado da vitamina k (KLACK; CARVALHO, 2006).

Durante o tratamento da TVP, o consumo alimentar inadequado acarreta complicações graves e até fatais aos portadores. Por isso o nutricionista tem papel importante para controlar a ingestão de vitamina k além de promover uma alimentação saudável e eficácia do tratamento.

JUSTIFICATIVA

A interação entre fármaco e nutriente muitas vezes é desconhecida pelo usuário da anticoagulação oral, e isto é um fator que pode afetar a eficácia da terapia, alterando a relação risco/benefício (FERREIRA, 2012).

Diante disso, é necessária a realização de mais estudos sobre a anticoagulação oral e tornar mais acessível as informações da terapia aos pacientes e familiares, para que se alcance com segurança a estabilidade e eficácia desejada (ZUCHINALI, 2012).

OBJETIVO GERAL

- Verificar a percepção dos pacientes sobre a importância da manutenção dos níveis de vitamina k e seu impacto na doença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a interação entre o uso de varfarina e o consumo de vitamina k.
- Discutir a importância da orientação nutricional para controle e manutenção dos valores do TP/RNI.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta característica de abordagem quantitativa de natureza descritiva, realizado por meio de pesquisa de campo do tipo transversal.

Foram convidados a participar do estudo pacientes de um Consultório de Angiologia da cidade de Sete Lagoas, previamente diagnosticados com trombose venosa profunda, em terapia de anticoagulação oral com varfarina. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2015.

Foi utilizado questionário padronizado contendo nome, idade, sexo, escolaridade, tempo de tratamento, presença de doenças associadas e registro de intercorrências durante o tratamento. Para verificar a percepção do paciente em relação à terapia anticoagulante e a influência dos hábitos alimentares foi aplicado um questionário adaptado do instrumento *Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS)*. Foram acrescentadas perguntas referentes à rotina alimentar do entrevistado.

Os dados foram coletados em única entrevista, no momento posterior à consulta médica de rotina. Foram incluídos no presente estudo pacientes com diagnóstico clínico de trombose venosa profunda, em uso de Varfarina por no mínimo três meses, com idade superior a 18 anos e que aceitou participar voluntariamente do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 10 pacientes de uma clínica de angiologia da cidade de Sete Lagoas (MG) em tratamento de trombose venosa profunda com varfarina, sendo a maior parte do sexo feminino (70%). A faixa etária dos entrevistados foi de 29 a 83 anos, média de $52,7 \pm 19,84$. Em relação ao tempo de tratamento com a varfarina foi entrevistado pacientes com 6 meses a 10 anos de uso do fármaco com mediana de 2 anos de tratamento, a maior parte não possui doenças associadas, porém 40% dos pacientes tiveram alguma intercorrência durante o tratamento.

A escolaridade é um fator que interfere na percepção do paciente em relação ao tratamento, entretanto 80% dos pacientes entrevistados afirmam que a alimentação interfere no tratamento de anticoagulação. Porém, quando questionados se faziam acompanhamento com nutricionista, apenas 20% dos avaliados afirmaram fazê-lo.

CONCLUSÃO

O presente estudo observou que todos os pacientes entrevistados declararam ter noção do tratamento de anticoagulação oral e 60% receberam orientações sobre o consumo de vitamina k da dieta, em divergência a outras pesquisas sobre terapia anticoagulante. Destaca-se ainda que apesar da maioria dos entrevistados afirmarem que a alimentação interfere no tratamento, apenas 20% faz acompanhamento nutricional. O presente estudo vem substanciar o papel do nutricionista, essencial na terapia de anticoagulação por ser um tratamento que tem interações nutricionais com risco de vida. O acompanhamento nutricional visa um tratamento seguro e eficaz, além de promover qualidade de vida aos pacientes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Gustavo Muçouçah Sampaio. **Trombose venosa profunda aguda: avaliação prospectiva do início do processo de recanalização das veias dos membros inferiores pelo**

mapeamento dúplex em cores. 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado Bases Gerais da Cirurgia) – Faculdade de Medicina de Universidade Estadual Paulista, Botucatu. Disponível em <http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93854/brandao_gms_me_botfm.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 02 Jun.2015.

FERREIRA, Sara Margarida Alexandre. **A Importância das interações medicamento-alimento no controlo da terapêutica com varfarina.** 2012. f. 94. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Saúde, Lisboa. Disponível em <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3068/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20A%20Import%C3%A2ncia%20das%20Interac%C3%A7%C3%B5es%20Medicamento-Alimento%20no%20Controlo%20da%20Terap%C3%AAutica%20com%20Varfarina.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20 \ Mar. 2015.

KLACK, Karin; CARVALHO, Jozélio Freire. Vitamina K: Metabolismo, fontes e interação com o anticoagulante varfarina. **Rev. Bras. Reumatol.** São Paulo, v. 46, n. 6, Nov./Dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0482-50042006000600007&script=sci_arttext>. Acesso em 20 Mar. 2015.

PELEGRINO, Flávia Martinelli; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti *et al.* Perfil sócio demográfico e clínico de pacientes em uso de anticoagulante oral. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 31, n. 1, Mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100017>. Acesso em 20 Mar. 2015.

ZUCHINALI, Priscila. **Papel do Poliformismo do Gene VKORC1 no efeito da suplementação oral e vitamina K em pacientes hiperanticoagulados.** 2012. f. 67. Dissertação (Mestrado em Ciências Cardiovasculares) - Curso de pós-graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/60795>>. Acesso em 12 Abr. 2015.